

Deputados aprovam regime de urgência para PEC Celesc/Casan

Infelizmente, parece que há gente que não aprende mesmo. O governador Colombo, está, literalmente, jogando as promessas feitas na época da campanha eleitoral na lata de lixo. Apesar dos esforços dos sindicatos em percorrer a ALESC antes do recesso parlamentar de julho e adiar a votação das PECs propostas pelo governo para acabar com as conquistas dos trabalhadores no ano passado, parece que a máquina governamental já voltou do recesso funcionando a toda potência. A primeira atitude do governador foi pedir a tramitação desses projetos em Regime de Urgência, reduzindo para 45 dias o prazo máximo para o debate na ALESC sobre estas matérias.

Na segunda-feira, dia 8 de agosto, os sindicatos que compõem a Intercel, juntamente com os companheiros do sindicato da Casan, o Sintagma, além de vários sindicalistas de outras entidades, estiveram reunidos com os deputados da oposição para avaliar e debater os encaminhamentos a serem tomados na defesa dos dispositivos constitucionais que protegem as empresas públicas de Santa Catarina, sobretudo a Celesc e a Casan. Os trabalhadores definiram, entre outras coisas, participar da reunião da Comissão da Constituição e Justiça – CCJ –, na manhã do dia 9 de agosto, para sensibilizar os deputados da base do governo da importância de um amplo debate com a sociedade catarinense sobre o destino das maiores empresas estatais do Estado,

O PROJETO EXCLUI OBRIGATORIEDADE DE PLEBISCITO PARA PRIVATIZAÇÃO DA CASAN

sem atropelos e de forma democrática.

Porém, de nada adiantou os apelos dos trabalhadores durante a CCJ: os deputados da base do governo aprovaram a solicitação do governo e a tramitação dos projetos será em regime de urgência. Com esse novo calendário, a Audiência Pública proposta pelo Deputado Dirceu Dresch, que seria realizada em setembro, foi antecipada para a próxima terça-feira, dia 16 de agosto.

Contudo, enganam-se os que pensaram que



a antecipação da data da Audiência Pública esvaziaria a participação dos trabalhadores da Casan e da Celesc. Convocamos os eletricitários de todo o estado para demonstrar aos deputados e ao governador o nosso poder de mobilização para que, no dia 16 de agosto, não sobre uma única cadeira vazia na ALESC. Devemos comparecer em grande número e demonstrar mais uma vez a nossa indignação pela manobra covarde de entregar o bem público aos acionistas privados.

A proposta do governador afeta Casan e Celesc DIRETAMENTE. O projeto exclui a obrigatoriedade de plebiscito para privatizar a Casan e revoga a proteção constitucional que obriga a aprovação dos votos dos representantes do governo nos Conselhos de Administração das empresas de economia mista de Santa Catarina. É aí que está o golpe na nossa Celesc, para as propostas de reformas estatutárias.

A diretoria da Celesc continua afirmando categoricamente que o governador manterá a Celesc pública, encaminhando comunicado aos trabalhadores após cada uma das matérias publicadas no jornal *Linha Viva*. Os acionistas minoritários da

PREVI, da TARPON e da GERAÇÃO FUTURO não se importam em deixar a Celesc Pública. Mas de nada adianta o governo manter a maioria acionária da Celesc e alienar o poder de mando e de controle da empresa em uma futura reforma estatutária.

Ou os celesquianos não suspeitam que a proposta de alteração no estatuto da Celesc - que está sendo debatida no Conselho de Administração da empresa - não trará novamente as mesmas "pegadinhas" que todos conhecemos? Poder de veto, voto qualificado, poder de decisão sobre o PC'S, ACT, PLR, aumento na proporção de distribuição de dividendos, reuniões "virtuais" do CA... todas essas questões deverão estar lá, principalmente se o governador Colombo acabar com o debate democrático sobre essas mudanças.

Os sindicatos que compõem a Intercel passarão nos locais de trabalho proporcionando as condições necessárias para que todos os trabalhadores estejam unidos na ALESC na próxima terça-feira e repudiem mais essa tentativa de entrega do patrimônio público catarinense.

Intercel entrega pauta do ACT 2011/2012 para diretoria da Celesc

No dia três de agosto, a Intercel esteve reunida com a Diretoria Colegiada da Celesc Distribuição para a entrega da pauta de reivindicações do ACT 2011/2012, unificada e aprovada pela assembleia estadual do dia 30 de julho, em Itajaí. A proposta da Intercel prevê o início das negociações no dia 18 de agosto.

Na oportunidade, foram assinados os acordos da PLR 2011 e do Sistema de Compensação, aprovados na ordem do dia da assembleia estadual.

No dia cinco de agosto, foi assinado o termo aditivo ao acordo coletivo de trabalho, que regulamenta o pagamento do adicional de função para os despachantes, conforme aprovação nas assembleias realizadas nos locais de trabalho.

Alertamos que a informação difundida pelos sindicatos diferenciados de que o termo aditivo desse adicional teria sido assinado no dia 27 de julho não é verdadeira, segundo confirmação da diretoria da empresa. Engraçado que a mesma Intersindical que divulgou ter assinado o termo, no dia 27 de julho, informou, em e-mail posterior, que assinou, no dia três de agosto. Assinou o mesmo acordo duas vezes?

Nessa mesma reunião, a empresa apresentou uma Deliberação de Diretoria Colegiada com a realização de um estudo para acabar com a periculosidade convocável, estendendo a

periculosidade fixa para todos os trabalhadores que estiverem aptos a realizar atividades de risco.

Segundo essa Deliberação, o estudo para o fim da periculosidade convocável está concluído e será vinculado aos apontamentos de horas de investimento realizadas pelos profissionais que recebem periculosidade na empresa. Atualmente, existem muitos trabalhadores que não realizam o apontamento de horas registrando fielmente os períodos trabalhados em caráter de investimento.

Esse registro facilitará a adequação dos custos com pessoal, uma vez que parte da remuneração desses trabalhadores acabaria não sendo contabilizada como custo de pessoal, entrando na conta de investimento. O prazo para a percepção dessa adequação no apontamento de horas de investimento é de 90 dias.

A Intercel deixou claro, na reunião com a Dire-



toria da Celesc, que o seu papel não é o de criar o caos na empresa, gerando confrontos desnecessários. Apoiaremos todas as iniciativas que forem positivas aos trabalhadores na solução de reivindicações históricas dos celesquianos. Porém, permaneceremos firmes na defesa dos interesses de todos para o fechamento de um bom ACT, com a manutenção dos direitos históricos e os avanços que forem possíveis.

Alerta da Intercel: obras não estarão fechadas até 31 de dezembro!

A dois meses de completar um ano da implantação do SAP na área de projetos e construção, o sistema ainda não é confiável para tratar do fechamento das obras que se acumularam ao longo do período, contrariando a afirmação do presidente no 8º Congresso dos Empregados e deixando um rastro de desconforto, preocupação e até doença nos empregados que executam essas tarefas.

Em São Miguel D'Oeste a SPPC é uma extensão do atendimento, pois a loja fica no mesmo prédio da Agência Regional e seguidamente os interessados em obras são encaminhados - tanto pelo atendimento da Loja da Regional quanto das AGDs - ao setor para buscar informações, por telefone e pessoalmente. Como não há uma tela de consulta disponível no SAP que facilite a informação, o atendimento se torna moroso e interrompe as atividades já acumuladas da área. A quantidade de pedidos registrados a cada dia é muito superior a capacidade de atendimento. Todos os pedidos gerados no SIGA tem que ser impressos e redigitados no SAP. Não há projetista no quadro da Empresa, o serviço é terceirizado e de qualidade duvidosa. Antes, não havia material; agora, faltam também pessoas para dar conta de tudo até o final do ano: obras físicas e fechamento contábil.

O que muda em relação às outras Regionais é a forma como cada qual se organiza e distribui as tarefas, mas as dificuldades são as mesmas.

Os empregados da Administração Central envolvidos na implantação do SAP não têm medido esforços para auxiliar nas dificuldades levantadas pelas Regionais mas até agora não se chegou a um denominador capaz de assegurar a confiabilidade do sistema. Além disso, o suporte é feito por grande número de estagiários da Deloitte no SAP, e é recorrente nos corredores a seguinte frase "vai estagiar e aprender com o SAP na Celesc depois volta". Ta na hora da diretoria da Celesc tomar medidas mais energéticas referente a esse contrato.

Os sindicatos que compõem a Intercel atribuam a responsabilidade por essa situação gerada pelo SAP a quem determinou o bloqueio do sistema GDO, sem que o SAP estivesse em condições de absorver a demanda, e fazem alguns questionamentos: os relatórios da contabilidade são auditados e são usados para informar dados para a Aneel? Até quando a Celesc terá um programa integrado para realmente dar qualidade ao serviço e ao atendimento? Qual o preço que a empresa vai pagar por essa situação?

Trabalhadores da Eletronorte fazem ato no Palácio do Planalto

O ato público realizado dia 3 de agosto em Brasília foi um marco da luta em defesa de um ACT 2011 justo. A presença de cada trabalhador(a) da Eletronorte, representando a categoria eletricitária do grupo Eletrobras, demonstrou a unidade e a força de uma categoria que vem obtendo conquistas ao longo dos últimos anos. A atividade foi um recado claro de que os eletricitários não aceitarão pagar a conta de uma crise mundial que não foi construída e nem é de responsabilidade da classe trabalhadora. Muito pelo contrário, são as grandes corporações e os governos servis que tem alimentado esse sistema extorsivo, que mantém a opulência e ganância de poucos.

A presença dos bonecos gigantes, pernas de pau e banda de forró deram um tom descontraído e animado à mobilização. As vuvuzelas traduziram a insatisfação com o momento, incomodaram e alvoroçaram os parlamentares que se encontravam no Palácio do Planalto. Esses recursos, usados com criatividade, e a presença firme dos (as) trabalhadores (as) contribuíram para que os dirigentes sindicais fossem recebidos mais rapidamente. O ato em frente ao palácio do planalto, cercado por seguranças, mostrou à presidenta Dilma e ao ministro Gilberto Carvalho que os eletricitários estão descontentes com a forma como o governo vem conduzindo o processo de negociação deste ano. O recado foi bem objetivo: os eletricitários exi-

gem respeito! Querem o reconhecimento pela posição estratégica que o setor ocupa no desenvolvimento do país e questionam: será que o governo está transformando o sonho de uma nova Eletrobras em pesadelo?

O Coletivo Nacional dos Eletricitários parabeniza todos os (as) trabalhadores (as) que mostraram suas

o compromisso que estes têm com a sociedade. Na ocasião foi entregue uma carta à presidenta Dilma, através de seus assessores, cujo conteúdo expõe as dificuldades encontradas nesta data-base, como a falta de diálogo e atitudes contraditórias de um governo dito democrático e popular e reafirma a importância de um processo negocial respeitoso e que venha ao encontro dos interesses dos (as) trabalhadores(as).

União, disposição de luta e mobilização

Se a quinta rodada de negociação (ou continuidade da quarta), ocorrida ontem, em Brasília, não apresentar nenhum avanço significativo, os eletricitários de todo país já decidiram: vão paralisar suas atividades nos dias 16, 17 e 18 de agosto. O Linha Viva não dispõe de maiores informações sobre a negociação, porque até o fechamento desta edição ela ainda estava ocorrendo.

Ainda ontem, a CUT, juntamente com suas entidades, realizou mais uma etapa de mobilizações em defesa da manutenção e ampliação de direitos dos(as) trabalhadores(as). Esteve em Brasília para cobrar dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário que encaminhem e aprove-

definitivamente, a pauta de reivindicação, que tem entre seus itens o aumento real de salário neste segundo semestre.

Permaneça atento para os próximos comunicados e encaminhamentos do seu sindicato. Nenhum movimento se constrói sozinho e só é possível avançar nas conquistas com a efetiva participação da categoria; afinal, nenhum de nós é tão importante quanto todos juntos.



Foto: Felix Pereira

caras, levaram para a Praça dos Três Poderes sua garra e disposição de luta – apesar do sol do Planalto Central, das altas temperaturas e umidade baixa – e construíram um movimento político, pacífico, organizado e vitorioso.

O ato, ocorrido no dia 3 de agosto, na capital do país, reacendeu a unidade dos empregados (as) do grupo Eletrobras e demonstrou a responsabilidade e

Mescolotto, cadê o BESC?

Na primeira e única reunião ocorrida até agora entre dirigentes dos sindicatos que compõem a Intersul e o presidente da Eletrosul, Eurides Mescolotto, este praticamente permaneceu calado. Quando falou tentou justificar as medidas da empresa sobre a "nova" política de operação como sendo uma defesa contra a privatização, mesmo sendo essas medidas semelhantes aquelas aplicadas pelos privatistas de outrora. Depois lembrou que já foi "banqueiro", e que no banco as pessoas eram remanejadas a todo instante, assim o mesmo poderia ocorrer na Eletrosul. Por "banqueiro" ele entende o tempo em que presidiu o BESC – Banco do Estado de Santa Catarina – aquele banco que deixou de existir ao final da sua gestão.

Presidente de uma diretoria indicada pelo Banco Central, Mescolotto demonstrou no BESC a mesma falta de capacidade política que hoje apresenta na Eletrosul, submetendo-se aos controles e orientações mercadológicas tão em evidência atualmente nas empresas públicas (exemplo disto é o que vem ocorrendo na negociação do ACT 2011 com a Eletrobras). O tempo da gestão de Mescolotto no BESC foi mais que suficiente para avaliar duas alternativas que foram destacadas na época pelos sindicatos dos bancários:

Alternativa fácil e burocrática: Privatizar e/ou incorporar o BESC - descolado de um projeto de manutenção do banco – sujeitando-o aos objetivos exclusivos do agente comprador e/ou incorporador.

Alternativa criativa e duradoura: Desenvolver um modelo institucional próprio, sob o controle do governo federal, com os objetivos de garantir a perenidade do banco, resgatar o seu papel original de banco público e ampliar a sua atuação de forma autônoma, vinculada a um projeto para toda uma região.

Mescolotto optou pela primeira alternativa. Depois de mais de 10 anos de luta contra a privatização, o banco dos catarinenses foi sumariamente incorporado pelo Banco do Brasil. O curioso é que no acordo de incorporação o BESC teve também data marcada para desaparecer: cinco anos após a incorporação. Muito semelhante com a agenda de eliminação dos postos de trabalho na operação da Eletrosul (área fim da empresa) que vai até 2014.

A incorporação do BESC pelo Banco do Brasil significou a duplicidade de atendimento em 144 municípios num total de 172 agências, ou seja, quase 70% da estrutura do BESC se sobrepunham a do Banco do Brasil. Assim, o derradeiro ato da gestão Mescolotto no BESC foi o desaparecimento do banco, enterrando mais de 4 décadas de história de um símbolo da economia e da sociedade catarinense.

Fazendo a analogia da atual política na Eletrosul com a experiência anterior de gestão do presidente, será mesmo que o objetivo é evitar a privatização da empresa ou seria prepará-la para um fim tão trágico quanto foi o do BESC, que deixou de existir física e virtualmente.

DIREITO DE RESPOSTA

DPSU presta explicações sobre denúncia

O Departamento de Suprimentos (DPSU) prestou esclarecimento sobre a matéria de denúncia *Puxa um, vem...* A resposta está escrita abaixo:

"O Departamento de Suprimentos procurou esclarecer o que segue:

1. Que as empresas que buscam se cadastrar junto à Celesc devem atender a uma série de exigências com relação à documentação necessária para seu cadastramento, sendo estas exigências apresentadas no site para cadastramento de fornecedores;

2. Que toda a documentação é avaliada (lista de verificação exibida na reportagem) onde são identificadas as pendências na documentação remetida;

3. Que ambas as cópias do "PARECER DE HABILITAÇÃO CADASTRAL" exibidas na reportagem apresentavam pendências e, por conta deste aspecto, as empresas não tiveram seu cadastro

efetuado e tampouco foi disponibilizado CRC (certificado de registro cadastral);

4. Que para ambos os casos apresentados na reportagem, ao se buscar o CRC via site de cadastro de fornecedores da Celesc, o sistema emite a seguinte mensagem: "CNPJ ou CPF não encontrado na base de dados da CELESC. Para cadastramento, consulte orientações através do site www.celesc.com.br -> Suprimentos - Cadastro de Fornecedores", atestando dessa forma que as empresas não foram cadastradas, justamente por conta das pendências identificadas pelo setor de cadastro de fornecedores; e

5. Que a Lei 8.666/93 apresenta de forma clara as situações onde é exigido o cadastramento prévio do fornecedor para contratação com a Administração Pública.

Cordialmente,
Departamento de Suprimentos

Nota da Intercel

Nas investigações sobre as denúncias ficou claro para os sindicatos que os procedimentos tomados pelos trabalhadores do DPSU foram éticos e transparentes, não ferindo qualquer norma legal ou instruções normativas da empresa. Porém, ditas obras emergenciais não necessitam de licitação favorecendo, assim, os casos denunciados. Queremos saber quem autorizou o pagamento das notas.

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC. Jornalista responsável: Mylene Margarida (MTb/SC 00318 JP). Estagiário: Rafael Sprigico - Conselho Editorial: Leandro Nunes da Silva, Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP 88015-030. Fone (048) 3879-3011. E-mail: imprensa@sinergia.org.br - Site: www.sinergia.org.br. As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

DIA DOS PAIS

Ao meu pai

Este homem que eu admiro tanto,
com todas as suas virtudes e também com
seus limites.

Este homem com olhar de menino, sempre
pronto e atento,
mostrando-me o caminho da vida, que está
pela frente.

Este mestre contador de histórias
traz em seu coração tantas memórias,
espalha no meu caminhar muitas esperanças,

certezas e confiança. Este homem alegre e
brincalhão,
mas também, às vezes, silencioso e pensativo,
homem de fé e grande luta,
sensível e generoso.

O abraço aconchegante a me acolher, este
homem,
meu pai, com quem aprendo a viver.
Pai, paizinho, paizão...
meu velho, meu grande amigo, conselheiro e
leal amigo:
infinito é teu coração.

Obrigado, pai, por orientar o meu caminho,
feito de lutas e incertezas
mas também de muitas esperanças e sonhos!

Feliz Dia dos Pais!

Mais vantagens aos filiados do Sinergia



O Sinergia acaba de firmar convênio com o Paradigma Cine Arte e quem ganha com isto é o(a) associado(a), que a partir de agora terá acesso a esse cinema pagando apenas 50% do valor da entrada. E, mais: com direito a levar um acompanhante pagando igualmente meia entrada. Basta apresentar, na hora da compra do ingresso, a carteira de filiado(a) ao Sinergia ou uma declaração do sindicato.

O cinema localiza-se na rodovia Carlos Daux (SC 401), número 8.600 (Corporate Park), em Santo Antônio de Lisboa. Atualmente, estão em cartaz filmes como: Estranhos Normais; Lola; Potiche; Filhos de João; Todo mundo tem problemas sexuais, entre outros.

Mais lazer, mais informação, mais cultura e mais vantagens para você associado (a) do Sinergia, que merece atenção especial porque ajuda a construir uma entidade melhor para todos e todas.

Para acessar a programação acesse www.paradigmacinearte.com.br e boa diversão!

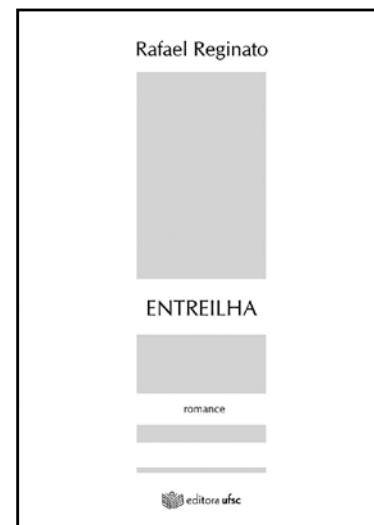
Trabalhador da Eletrosul lança livro romance

Na próxima quinta-feira, dia 18, a partir das 18 horas, na Livraria Livros & Livros do Centro de Eventos da UFSC, será lançado o livro "Entreilha", de Rafael Reginato. O autor trabalha na Assessoria de Comunicação Social da Eletrosul e é filiado ao Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis. Ele foi um dos selecionados no 7º concurso literário de Conto e Poesia do Sinergia.

Rafael nasceu em Porto Alegre e além de escritor é publicitário. Destacou-se em diversos concursos literários, como o Cipel - Correio do Povo (Porto Alegre), o Prêmio Habitasul Revelação Literária nas Feiras do Livro de Florianópolis e Porto Alegre, o concurso de contos Paulo Leminski (Toledo/PR), o Prêmio Franklin Cascaes de Literatura (Florianópolis) e o Prêmio Escriba de Contos (Piracicaba/SP), entre outros.

Em 2002, publicou o livro de crônicas "O Ponto G do Plínio" por uma editora de Porto Alegre. No mesmo ano passou a morar em Florianópolis, onde atualmente trabalha e estuda Letras na Universidade Federal de Santa Catarina. O livro "Entreilha", publicado pela Editora da UFSC, é o primeiro romance do autor.

A história se passa em duas cidades diferentes, em dois lados de uma mesma ponte, afastados pela distância e pelo tempo. Personagens sem nomes, com identidades falsas ou com nomes que levam a outros significados. Um mundo real vivendo em paralelo com o mundo virtual. O livro explora, numa linguagem recortada e cheia de fragmentos e emendas, os sentimentos e a falta de ação do homem diante de um mundo que possibilita virtualmente as mais diversas experiências, ilimitável e que, ainda assim, esconde a mesma tragédia humana de todos os tempos: a do êxodo e da migração.



Cineclube "Imagens em Movimento"

Movimentos sociais de Florianópolis juntaram-se para, através do cinema, compartilhar e debater suas visões, seus horizontes, suas histórias e expectativas. Buscando criar um espaço público de democratização da cultura e de articulação de lutas, convidam para sessões semanais, no auditório do Sindicato dos Bancários, à Rua Visconde de Ouro Preto, 308 - 3º Andar, no Centro de Florianópolis, sempre às 19 horas.

No local também haverá venda de materiais dos movimentos e de produtos da reforma agrária. Mais informações pelos fones (48) 3224-7113 ou 9971-1148.

Para saber mais sobre os movimentos e lutas acesse os sites: mplfloripa.wordpress.com, mst.org.BR, eiv.libertar.org, midia independente.org e seebfloripa.com.br

Programação de Agosto

Dia 11

Movimento Passe Livre Floripa apresenta
"As Bicicletas de Belleville"

Les Triplettes de Belleville, Sylvain Chomet, 2003, 82 min

Dia 18

MST e Estágio Interdisciplinar de Vivência apresentam
"Da Servidão Moderna"

De la Servitude Moderne, Jean-François Brient, 2009, 52min

Dia 25

Centro de Mídia Independente Floripa apresenta
CicloVida Brasil, Matt e Loren Feinstein, 2010, 88 min